


**▶ AGENDA**

▶ **BOLSONARO.** O presidente Jair Bolsonaro participa, em Miami, na Flórida, da Conferência Internacional Brasil-Estados Unidos. Já em Jacksonville, no mesmo Estado, o presidente visita fábrica da Embraer.

▶ **QUEDES.** O ministro

da Economia, Paulo Guedes, recebe, em Brasília, o editor espanhol Andrés Cardó, do grupo Unidat Editorial.

▶ **CAMPOS NETO.** O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, participa, em Brasília, da solenidade de

assinatura de lei sobre cooperativas de crédito, da qual também participa o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ). Campos Neto ainda tem encontros com representantes do Itaú, da Pimco e do Santander.

**DESTAQUES DO ESTADÃO E PRINCIPAIS FATOS DIVULGADOS PELA IMPRENSA**

ANO 29 - Nº 7137

WWW.BROADCAST.COM.BR

10/03/2020

# Crise no petróleo e pânico nas bolsas aumentam temor de recessão global

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO CONTEÚDO



O avanço do coronavírus no mundo já vinha provocando forte estrago na economia global, e ontem um novo ingrediente veio se somar a essa receita: uma crise no setor de petróleo. O anúncio feito pela Arábia Saudita no fim de semana de que reduziria os preços do seu petróleo e aumentaria a produção - uma retaliação ao fato de a Rússia não ter aceitado um acordo para reduzir a produção global - levou mais pânico aos mercados. E também

fez aumentar, entre os analistas, o receio de uma recessão global neste início de ano. A cotação do petróleo teve queda de 28%, a maior desde a Guerra do Golfo, em 1991. E, na esteira do petróleo, as Bolsas de todo o mundo também registraram perdas recordes. Em São Paulo, o Índice Bovespa recuou 12,17%, a maior queda desde 1998, puxada principalmente pelas ações da Petrobras, que caíram quase 30%. O dólar comercial fechou em R\$ 4,7243, em alta de 1,95%. Em reunião com sua equipe, o ministro da Economia, **Paulo Guedes**, deixou claro não ter "plano B" e que a estratégia é seguir com as reformas. Mas, para atenuar os efeitos da turbulência, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal planejam oferecer "socorro" a empresas e famílias.

## Trump fala em pacote fiscal e traz alívio aos mercados

Os mercados financeiros sinalizaram algum alívio na madrugada de hoje (pelo horário de Brasília), após o presidente dos EUA, Donald Trump, afirmar que apresentará ao Congresso um pacote que incluirá benefícios fiscais para conter os danos econômicos da epidemia

de coronavírus e da crise do petróleo. A Bolsa de Xangai fechou em alta de 1,84%, enquanto a Bolsa de Tóquio avançou 0,85%. Os índices futuros das bolsas em Nova York passaram a subir após a declaração de Trump: no fim da madrugada de hoje, avançavam cerca de 3%.

**▶ MANCHETES DO DIA**
**O ESTADO DE S. PAULO (SP):**

Crise no petróleo e pânico nas bolsas aumentam temor de recessão global

**FOLHA DE S. PAULO (SP):**

Mercados têm dia de pânico; Bolsa desaba 12%, maior queda do século

**VALOR ECONÔMICO (SP):**

Pânico leva a perdas de R\$ 1 trilhão

**O GLOBO (RJ):**

Guerra do petróleo e coronavírus elevam risco de recessão mundial

**ZERO HORA (RS):**

Coronavírus e petróleo fazem bolsa cair 12,17%, maior baixa desde 1998

**A TARDE (BA):**

Bovespa despensa 12,17% após caos no mercado

**JORNAL DO COMMERCIO (PE):**

Eles brigam...  
...e o mundo paga a conta

**THE NEW YORK TIMES (EUA):**

Mercados entram em espiral com planeta estremeado por vírus

**THE WALL STREET JOURNAL (EUA):**

Ações caem mais de 7%, no pior dia do Dow desde 2008

**FINANCIAL TIMES (RU):**

Queda do preço do petróleo provoca turbulências nos já combalidos mercados globais

**SÜDDEUTSCHE ZEITUNG (ALE):**

Em estado de emergência

**EL PAÍS (ESP):**

Madrid e Vitória suspendem aulas ante avanço descontrolado do vírus

**Líder em conteúdo para  
tomada de decisão**
**broadcast**





## Petrobras perde R\$ 91,1 bilhões em um dia

A Petrobras perdeu ontem R\$ 91,1 bilhões em valor de mercado, na esteira do tombo na faixa de 25% do barril de petróleo e da histeria em torno das consequências do coronavírus para a economia global. A estatal encerrou o dia avaliada em R\$ 215,8 bilhões, contra R\$ 306,9 bilhões no fechamento da sexta-feira. A guerra de preços entre a Rússia e a Arábia Saudita derrubou a cotação da commodity para a casa dos US\$ 31 e acendeu o alerta em relação à estatal brasileira.

O novo cenário impõe desafios à petroleira, que pode ver impactos sobre indicadores como receita, dívida, preço de ativos e investimentos. A preocupação dos investidores tem como pano de fundo os rumos da receita da Petrobras, que depende da exportação de petróleo bruto e da venda de combustíveis no mercado interno. Uma queda da demanda mundial pode abater a empresa, apesar de sua produção ter atingido o recorde de 3 milhões de barris por dia.

## “É preciso eliminar o teto de gastos”, diz Monica de Bolle

MARCOS DE PAULA-14/02/2012



A perspectiva de uma crise global deve obrigar o governo a reavaliar sua política econômica, com a suspensão do teto de gastos e a volta do investimento público, para evitar que o Brasil volte à recessão, avalia **Monica de Bolle**, pesquisadora do Peterson Institute for International Economics, em Washington. “Este é o momento de abandonar o teto de gastos, que já tinha um desenho equivocado desde o início”, disse a economista. “O governo precisa trocar a agenda de reformas por uma agenda de infraestrutura.”

## Não faz sentido mexer no teto agora, afirma Mansueto

O secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida, disse ontem que a equipe econômica está monitorando os efeitos do choque do petróleo sobre a economia brasileira, mas ainda é cedo para traçar um diagnóstico sobre a magnitude do impacto. Ele argumentou, porém, que não é hora de mexer no teto de gastos, mecanismo que limita o avanço das despesas públicas à inflação, para impulsionar investimentos públicos. “Se o efeito da crise for muito de curto prazo, investimento público não adianta”, disse o secretário. “Não faz sentido mexer no teto agora. O teto não vai ser problema para garantir o investimento que já está no Orçamento”, declarou Mansueto.

## Em dia de pânico, gestores tentam acalmar investidor

Foi mais um começo de semana infernal para o investidor em Bolsa, naquele que parece ser o novo normal dos mercados financeiros desde que a crise do novo coronavírus se alastrou pelo mundo. Ao longo do dia, os gestores de algumas das principais instituições financeiras se dividiram na missão de minimizar o prejuízo nos portfólios, ao mesmo tempo que acalmavam os clientes, alguns deles enfrentando seu primeiro grande revés na vida no mercado de renda variável. Em um único dia, as ações das empresas negociadas na B3 perderam R\$ 432 bilhões em valor de mercado, segundo dados da consultoria Economática.

No Itaú Unibanco, o diretor de investimentos, Cláudio Sanches, bateu na tecla da paciência. Segundo ele, por pior que a situação se apresente, é melhor deixar o dinheiro onde está e manter a calma.

## Caixa Seguridade decide suspender abertura de capital

A Caixa Seguridade, braço de seguros e previdência da Caixa Econômica Federal, decidiu suspender sua oferta inicial de ações por três meses, devido à turbulência nos mercados. A previsão inicial era que o processo fosse concluído em abril. A decisão ainda precisa ser referendada pelo Conselho de Administração.

### ► MERCADO FINANCEIRO

## Pânico faz Índice Bovespa obliterar 12 mil pontos

O pânico tomou conta dos mercados globais ontem, após a cotação do petróleo registrar queda de cerca de 25%, a maior desde 1991, na Guerra do Golfo. O Índice Bovespa perdeu 12 mil pontos, para fechar em queda de 12,17%, aos 86.067,20 pontos. Petrobras ON caiu 29,68% e PN, 28,30%. CSN teve queda de 23,94%, Marfrig, de 23,18%, e Banco BTG Pactual, de 18,07%. As bolsas em Nova York também tiveram fortes perdas: Dow Jones recuou 7,79%, S&P 500, 7,60%, e Nasdaq, 7,29%.

Na Europa, Milão caiu 11,17%, Londres, 7,69%, Paris, 8,39%, e Frankfurt, 7,94%.

No mercado cambial, o dólar chegou a encostar nos R\$ 4,80, mas cedeu às intervenções do Banco Central - que vendeu moeda americana à vista pela primeira vez desde novembro - e fechou cotado a R\$ 4,7243. No dia, a alta foi de 1,95%. No ano, o real já perdeu 18% do valor ante o dólar.

Já o mercado futuro de juros registrou altas nas taxas: a do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para abril de 2020 fechou em 4,046%, de 3,981% na sexta-feira; e a do DI para janeiro de 2021 encerrou em 4,010%, de 3,839%. Já a taxa do DI para janeiro de 2027 avançou de 6,571% para 6,950%.

### ► INDICADORES

SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL	R\$ 1.045,00
IPCA-IBGE - FEVEREIRO	0,21%
IGPM-FGV - FEVEREIRO	-0,04%
IPC-FIPE - FEVEREIRO	0,11%
TR PRÉ (06/03)	0,0000%
TBF (06/03)	0,3061%
IBOVESPA (09/03)	-12,17%; R\$ 44,039 BI
POUPANÇA NOVA (10/03)	0,2446%
CDB PRÉ 30 DIAS (09/03)	0,03856/0,03904
CDB PRÉ 60 DIAS (09/03)	0,03787/0,03889
CDI ACUMULADO MÊS (09/03)	0,10%
CDI ANUALIZADO (09/03)	4,15%
DÓLAR COMERCIAL (09/03)	R\$ 4,7228/R\$ 4,7243
DÓLAR TURISMO (09/03)	R\$ 4,7130/R\$ 4,8930
EURO TURISMO (09/03)	R\$ 5,3600/R\$ 5,6200
DÓLAR PAPEL SP (09/03)	R\$ 4,8200/R\$ 4,9200

VEJA

**SUMMIT**  
IMOBILIÁRIO  
BRASIL 2020

MERCADO IMOBILIÁRIO:  
ALAVANCA DA ECONOMIA NACIONAL

14 DE ABRIL

HOTEL HILTON MORUMBI

REALIZAÇÃO  
ESTADÃO

PATROCÍNIO  
SECOVIES

APICD  
Atlas Schneider

broadcast



## Bolsonaro diz que ato perde força se Congresso abrir mão de Orçamento

O presidente **Jair Bolsonaro** disse ontem que as manifestações marcadas para domingo podem perder força se o Congresso desistir de controlar uma fatia expressiva do Orçamento da União. O gesto do presidente faz parte de uma estratégia para agradar a apoiadores nas redes sociais que criticaram o acordo do governo com o Congresso para divisão dos recursos orçamentários. Com a ofensiva, Bolsonaro tenta mais uma vez se descolar da imagem desgastada do Legislativo, estimulando atos contra deputados e senadores.

“O que a população quer, que está em



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

discussão lá em Brasília: não quer que o Parlamento seja o dono do destino dos R\$15 bilhões do Orçamento”, disse Bolsonaro, sob aplausos, em um evento com apoiadores em Miami.

### Ministros sugerem adiar protesto; grupos resistem

O derretimento da economia global e a escalada do coronavírus estão sendo usados por ministros para aconselhar o presidente Jair Bolsonaro a fazer um pronunciamento em rede nacional sugerindo o adiamento das manifestações de 15 de março. Os grupos organizadores dos atos, no entanto, mantêm os planos.

### Planalto cancela nomeação feita por Regina Duarte

O Planalto cancelou ontem a nomeação de Maria Brant de Carvalho para a Secretaria de Diversidade Cultural feita pela secretária especial de Cultura, Regina Duarte. Uma entrevista da atriz à TV Globo, exibida no domingo, foi criticada pelo ministro da secretaria de Governo, Luiz Ramos.

### Presidente diz que houve “fraude” na eleição de 2018

O presidente Jair Bolsonaro disse ontem, durante evento em Miami, que houve “fraude” na eleição presidencial de 2018 e afirmou ter “provas” de que venceu o pleito no primeiro turno - mas não apresentou ou citou qualquer indicativo oficial para justificar a declaração. A fala do presidente ratifica seu discurso, adotado ainda durante a campanha, de pôr em xeque a credibilidade da Justiça Eleitoral por causa da ausência do voto impresso. “Pelas provas que tenho em minhas mãos, que vou mostrar brevemente, eu tinha sido, eu fui eleito, no primeiro turno, mas, no meu entender, teve fraude”, afirmou Bolsonaro. Um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), ouvido de forma reservada, disse que as declarações são “absurdas” e não fazem “nenhum sentido”.

### INTERNACIONAL

### Democratas escolhem nome mais forte para derrotar Trump

Seis Estados americanos realizam primárias democratas hoje. De todos, o mais importante é Michigan, que foi chave para a vitória de Donald Trump em 2016. Após uma temporada abarrotada de candidaturas, a escolha do Partido Democrata ficou restrita ao senador Bernie Sanders e ao ex-vice-presidente Joe Biden. A vitória em Michigan reforça o status - reivindicado por ambos - de nome mais forte para derrotar o presidente em novembro. Ontem, Biden repetiu o script da semana passada e colecionou apoios formais de antigos adversários: os senadores Cory Booker e Kamala Harris.

### “Política externa de Bolsonaro é de combate”, diz Celso Lafer

O diplomata Celso Lafer, ex-ministro das Relações Exteriores nos governos Fernando Collor de Mello e Fernando Henrique Cardoso, afirmou ontem que a diplomacia do governo do presidente Jair Bolsonaro rompe a tradição do Itamaraty por ser de “enfrentamento”.

“A política externa que Bolsonaro conduz é uma diplomacia de combate. A tradição no Brasil é a diplomacia de cooperação, que traduz necessidades internas em possibilidades externas”, afirmou o ex-chanceler na aula inaugural para alunos do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (IRI-USP). Cooperação entende-se, por exemplo, como a solução pacífica de controvérsias, a prevalência dos direitos humanos e a não intervenção. “Princípios que embasam a tradição diplomática no Brasil”, apontou Lafer.

### No Afeganistão, Abdullah e Ghani se declaram presidentes

O presidente em exercício do Afeganistão, Ashraf Ghani, e seu principal adversário político, Abdullah Abdullah, assumiram ontem o cargo de presidente do país em cerimônias separadas, transformando em caos os planos de negociações com o Taleban e criando um dilema para os Estados Unidos e o seu acordo de paz.

#### ► DESTAQUES DA IMPRENSA

**FERNANDO HADDAD NÃO SERÁ CANDIDATO A PREFEITO DE SÃO PAULO**  
O EX-PREFEITO DE SÃO PAULO FERNANDO HADDAD NÃO SERÁ CANDIDATO A UM NOVO MANDATO NAS ELEIÇÕES DE OUTUBRO, SEGUNDO A COLUNISTA MÔNICA BERGAMO, DA FOLHA DE S. PAULO. O PRESIDENTE DO DIRETÓRIO MUNICIPAL DO PARTIDO, LAÉRCIO RIBEIRO, DISSE QUE HADDAD LHE CONFIRMOU QUE NÃO VAI DISPUTAR O PLEITO. “A GENTE AINDA ALIMENTAVA UMA EXPECTATIVA. TINHA UM BOATO DE QUE O LULA, NA VIAGEM A PARIS [EM QUE FOI ACOMPANHADO PELO EX-PREFEITO], O CONVENCERIA. MAS ELES NÃO TOCARAM NO ASSUNTO, O LULA NÃO FALOU NADA”, AFIRMOU RIBEIRO. SEM HADDAD, O PT DEVERÁ REALIZAR PRÉVIAS PARA A ESCOLHA DO CANDIDATO A PREFEITO.

A cobertura, os impactos e os bastidores do cenário político, em Tempo Real





## Itália é o 1º país a adotar quarentena em todo o território por coronavírus

O primeiro-ministro da Itália, Giuseppe Conte, anunciou ontem a ampliação da quarentena para todo o país, por causa do surto do novo coronavírus. Trata-se do primeiro país a adotar restrições de movimentação em todo o seu território - na China, medida semelhante só foi aplicada na província de Wuhan, epicentro do surto.

Um novo decreto do governo italiano exigirá que todas as pessoas que quiserem deixar suas casas demonstrem a necessidade de trabalho, condições de saúde ou outros motivos urgentes. “Não haverá uma ‘zona vermelha’. A

Itália estará protegida em todo o seu conjunto”, disse Conte. Desde o primeiro caso, em Milão, em 21 de fevereiro, o número de infectados não para de crescer. Até ontem, havia 9.172 casos confirmados e 463 mortes, colocando o sistema de saúde sob forte pressão.

No domingo, o premiê anunciou quarentena obrigatória na Lombardia e em 14 províncias. O bloqueio atingia cidades como Milão e Veneza e tinha previsão de prosseguir até 3 de abril. Ontem, Conte afirmou que essas medidas já não eram mais suficientes e teriam de ser estendidas a todo o país.

### Diretor da OMS fala agora em risco real de uma pandemia

Com a ocorrência do novo coronavírus em mais de cem países e a contaminação de mais de cem mil pessoas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmou ontem que o risco de uma pandemia é real. “É certamente perturbador que tantas pessoas em tantos países tenham sido afetadas tão rapidamente. Agora que o vírus está presente em tantos países, a ameaça de uma pandemia se tornou real. Mas seria a primeira pandemia na história que poderia ser controlada. Não estamos à mercê deste vírus”, declarou o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, em seu comunicado diário à imprensa. “A grande vantagem que temos é que as decisões que todos tomamos, como governos, negócios, comunidades, famílias e indivíduos, podem influenciar a trajetória dessa epidemia”, afirmou.

### Ex-chefe da Rota, subcomandante assume a PM paulista

O novo comandante-geral da Polícia Militar de São Paulo será o coronel Fernando Alencar Medeiros, de 50 anos, que atuava como subcomandante-geral da corporação e já comandou as Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (Rota) e o 16º Batalhão de Polícia Militar (que

### Todas as pessoas com gripe grave serão testadas

O Ministério da Saúde anunciou ontem que vai passar a realizar testes para o novo coronavírus em todas as pessoas que forem internadas com quadro de gripe grave. Também passarão a ser realizados exames em pacientes que apresentarem resultado negativo para gripe comum ou outros tipos de vírus no País em unidades de atendimento básico.

A novidade é que os testes serão feitos independentemente de haver histórico de viagem internacional, como anteriormente. As amostras serão avaliadas de forma retroativa, do dia 1º de março em diante. Segundo o Ministério da Saúde, casos graves serão considerados a partir de uma possível internação hospitalar - normalmente, são aqueles que apresentam dificuldade respiratória e pontas dos dedos azuladas, entre outros sintomas.

atua na área que abrange Paraisópolis). O anúncio foi feito no início da tarde de ontem pelo ex-comandante-geral, o coronel Marcelo Vieira Salles, que deixou o cargo no fim da semana passada. Medeiros destacou que a recomendação para a tropa é agir com equilíbrio.

### ESPORTES

### Ronaldinho e irmão aguardam decisão sobre prisão domiciliar

A Justiça do Paraguai vai decidir na manhã de hoje se permite que Ronaldinho Gaúcho e seu irmão, Roberto Assis, passem a cumprir prisão domiciliar durante a investigação da qual são alvo no país pelo uso de documentos falsos. Os brasileiros estão presos em Assunção desde sexta-feira, e seus advogados entraram ontem com o recurso. Se obtiver sucesso, o próximo passo da defesa vai ser pedir a liberação para que voltem ao Brasil. O advogado dos irmãos, Sergio Queiroz, alega que eles agiram “de boa-fé” ao usar os documentos, pois procuravam iniciar negócios no país.

### Palmeiras recebe o Guarani; Santos pega o Delfin na Vila

Palmeiras e Santos retornam a campo hoje pela Copa Libertadores, após estrearem com vitórias na Argentina, na semana passada - o alviverde venceu o Tigre por 2 a 0, enquanto o time da Vila Belmiro derrotou o Defensa y Justicia por 2 a 1. O compromisso do Palmeiras é contra o paraguaio Guarani, às 21h30, no Allianz Parque. A equipe do técnico Vanderlei Luxemburgo espera um adversário retrancado. “Sabemos que eles vão jogar por um escanteio, uma falta lateral, um contragolpe”, disse o treinador. O Guarani é a equipe que desclassificou o Corinthians ainda na fase preliminar do torneio. Já o Santos vai enfrentar o equatoriano Delfin, às 19h15, na Vila Belmiro. A partida será com portões fechados, por causa de uma punição recebida após uma confusão na Libertadores de 2018 provocada por torcedores santistas.

### Vitória do Bragantino complica vida do Corinthians no Paulista

O Bragantino venceu ontem à noite a Ponte Preta por 2 a 1, em Campinas, e assumiu a liderança do Grupo D do Paulistão. A vitória complicou o Corinthians, que é o lanterna no mesmo grupo, agora quatro pontos atrás do líder.

